

PSICOLOGIA HOSPITALAR NA ABORDAGEM TERAPIA COGNITIVO - COMPORTAMENTAL (TCC)

HOSPITAL PSYCHOLOGY IN THE COGNITIVE-BEHAVIORAL THERAPY (CBT) APPROACH

PSICOLOGÍA HOSPITALARIA EN EL ENFOQUE DE LA TERAPIA COGNITIVO- CONDUCTUAL (TCC)

Geovar Fernandes da Silva¹
Quemili de Cássia Dias de Sousa²

RESUMO: A Psicologia Hospitalar oferece suporte emocional a indivíduos hospitalizados que enfrentam experiências como dor, medo, luto e sofrimento psíquico, utilizando estratégias terapêuticas que favoreçam o enfrentamento saudável dessas vivências. Tem-se como objetivo analisar os benefícios da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) na saúde mental de pacientes hospitalizados, buscando compreender de que forma essa abordagem contribui para o cuidado psicológico em contextos de internação. Trata-se de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa acerca da aplicação da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no contexto hospitalar. Utilizou-se de busca de produções científicas através das bases de dados como SciELO, PubMed, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio dos descritores: Psicologia Hospitalar; Enfrentamento por Abordagem e Terapia Cognitivo-Comportamental. Verifica-se que, a utilização de intervenções baseadas em TCC reduzem significativamente sintomas de ansiedade e depressão em pacientes hospitalizados, além de melhorar sua qualidade de vida e adesão ao tratamento médico. Evidencia-se que a abordagem Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) representa uma estratégia terapêutica valiosa e adaptável no contexto hospitalar, oferecendo suporte essencial ao enfrentamento do adoecimento físico e às demandas emocionais decorrentes da internação. Mais do que aliviar sintomas, essa abordagem contribui para uma assistência integral e humanizada, alinhada às necessidades subjetivas do paciente e à complexidade do cuidado em saúde.

8266

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Enfrentamento por Abordagem. Terapia Cognitivo-Comportamental.

ABSTRACT: Hospital Psychology provides emotional support to hospitalized individuals facing experiences such as pain, fear, grief, and psychological distress, using therapeutic strategies that promote healthy coping with these experiences. The objective is to analyze the benefits of Cognitive Behavioral Therapy (CBT) for the mental health of hospitalized patients, seeking to understand how this approach contributes to psychological care in hospital settings. This is a qualitative literature review on the application of Cognitive Behavioral Therapy (CBT) in the hospital setting. Scientific literature was searched through databases such as SciELO, PubMed, Google Scholar, and the Virtual Health Library (VHL) using the descriptors: Hospital Psychology; Coping Approach; and Cognitive Behavioral Therapy. The use of CBT-based interventions significantly reduces symptoms of anxiety and depression in hospitalized patients, in addition to improving their quality of life and adherence to medical treatment. Cognitive Behavioral Therapy (CBT) is a valuable and adaptable therapeutic strategy in the hospital setting, offering essential support for coping with physical illness and the emotional demands of hospitalization. More than just relieving symptoms, this approach contributes to comprehensive and humanized care, aligned with the patient's subjective needs and the complexity of healthcare.

Keywords: Hospital Psychology. Coping Approach. Cognitive Behavioral Therapy.

¹Graduando de Psicologia Faculdade Mauá, GO.

²Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Faculdade Mauá, GO.

RESUMEN: La Psicología Hospitalaria brinda apoyo emocional a personas hospitalizadas que enfrentan experiencias como dolor, miedo, duelo y distrés psicológico, utilizando estrategias terapéuticas que promueven un afrontamiento saludable de estas experiencias. El objetivo es analizar los beneficios de la Terapia Cognitivo-Conductual (TCC) para la salud mental de los pacientes hospitalizados, buscando comprender cómo este enfoque contribuye a la atención psicológica en entornos hospitalarios. Esta es una revisión bibliográfica cualitativa sobre la aplicación de la Terapia Cognitivo-Conductual (TCC) en el ámbito hospitalario. Se realizó una búsqueda bibliográfica en bases de datos como SciELO, PubMed, Google Académico y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) utilizando los descriptores: Psicología Hospitalaria; Enfoque de Afrontamiento; y Terapia Cognitivo-Conductual. El uso de intervenciones basadas en la TCC reduce significativamente los síntomas de ansiedad y depresión en pacientes hospitalizados, además de mejorar su calidad de vida y la adherencia al tratamiento médico. La Terapia Cognitivo-Conductual (TCC) es una estrategia terapéutica valiosa y adaptable en el ámbito hospitalario, que ofrece un apoyo esencial para afrontar la enfermedad física y las exigencias emocionales de la hospitalización. Más allá del simple alivio de los síntomas, este enfoque contribuye a una atención integral y humanizada, alineada con las necesidades subjetivas del paciente y la complejidad de la atención médica.

Palabras clave: Psicología Hospitalaria. Enfoque de Afrontamiento. Terapia Cognitivo-Conductual.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Hospitalar, segundo Simonetti (2018), tem como propósito oferecer suporte emocional a indivíduos hospitalizados que enfrentam experiências como dor, medo, luto e sofrimento psíquico, utilizando estratégias terapêuticas que favoreçam o enfrentamento saudável dessas vivências. Nesse cenário, a TCC destaca-se por sua abordagem estruturada, diretiva e baseada em evidências, facilitando a identificação e reestruturação de pensamentos disfuncionais e comportamentos desadaptados, favorecendo a adaptação psicológica ao processo de adoecimento.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (CFP), a atuação do psicólogo hospitalar envolve a avaliação e acompanhamento de pacientes em situações de alteração psíquica decorrente de procedimentos médicos, com o intuito de promover saúde física e emocional. Além disso, essa atuação inclui o suporte aos familiares e à equipe de saúde, sendo fundamental para a integralidade do cuidado (Pereira; Penido, 2010).

A história da Psicologia Hospitalar remonta a 1818, no Hospital McLean, em Massachusetts, onde um grupo de profissionais, incluindo um psicólogo, iniciou trabalhos no contexto hospitalar. Em 1904, foi criado um laboratório de psicologia nesse mesmo hospital, marcando o início das primeiras pesquisas na área (Ismael, 2005; Bruscatto, Benedetti; Lopes, 2004).

No Brasil, o desenvolvimento da Psicologia Hospitalar teve início na década de 1930 com a criação do Serviço de Higiene Mental. Já na década de 1950, Matilde Nelder implantou o primeiro Serviço de Psicologia Hospitalar no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, adaptando teorias psicológicas à realidade hospitalar e contribuindo para a consolidação de modelos próprios de atendimento (Angerami-Camon; Chiattoni; Nicoletti, 2004).

Sebastiani (2003) destaca que o termo “Psicologia Hospitalar” é uma nomenclatura exclusiva do Brasil, originada em função da centralização das políticas de saúde nos hospitais desde a década de 1940, com ênfase na atenção secundária. Essa configuração contribuiu para que o hospital se tornasse o principal modelo de atenção à saúde no país, influenciando diretamente a prática e o reconhecimento do trabalho do psicólogo nesse contexto. No cotidiano hospitalar, o psicólogo lida com múltiplos desafios, como as limitações do setting terapêutico — muitas vezes composto por leitos e enfermarias — e as necessidades emocionais intensas dos pacientes e familiares.

Esta pesquisa justifica-se pela relevância de investigar a atuação da Psicologia Hospitalar utilizando a abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), diante do aumento significativo de internações hospitalares e da complexidade dos cuidados em saúde. Segundo dados do DATASUS (2023), mais de 15 milhões de internações ocorrem anualmente no Brasil, muitas envolvendo pacientes com condições crônicas ou submetidos a procedimentos invasivos, situações que elevam o risco de sofrimento emocional e ansiedade.

8268

Nesse sentido, a abordagem de TCC, possibilita a identificação e reestruturação de pensamentos disfuncionais e comportamentos desadaptativos, oferece ferramentas eficazes para promover adaptação psicológica e enfrentamento saudável dessas experiências. No contexto hospitalar, onde pacientes e familiares vivenciam dor, medo e luto, a intervenção psicológica estruturada torna-se essencial para a integralidade do cuidado. Além disso, a atuação do psicólogo hospitalar contribui para o suporte emocional à equipe de saúde, favorecendo a redução do estresse ocupacional e fortalecendo a dinâmica interdisciplinar.

Considerando esse cenário, este estudo tem como objetivo geral analisar os benefícios da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) na saúde mental de pacientes hospitalizados, buscando compreender de que forma essa abordagem contribui para o cuidado psicológico em contextos de internação. Entre os objetivos específicos, propõe-se identificar os principais transtornos psicológicos enfrentados por pacientes durante a hospitalização, investigar a eficácia da TCC como recurso terapêutico nesse ambiente, verificar como essa abordagem

auxilia na adesão ao tratamento médico e, por fim, avaliar o impacto da TCC na redução de sintomas como ansiedade e depressão em pacientes internados.

MÉTODOS

Trata-se de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa acerca da aplicação da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no contexto hospitalar. Utilizou-se de busca de produções científicas através das bases de dados como SciELO, PubMed, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio dos descritores: Psicologia Hospitalar; Enfrentamento por Abordagem e Terapia Cognitivo-Comportamental.

Os critérios de inclusão para seleção das fontes foram os estudos que abordaram a aplicação da Terapia Cognitivo-Comportamental no contexto hospitalar; pesquisas publicadas nos últimos 10 anos; e populações compostas por pacientes internados com transtornos psicológicos relacionados à hospitalização. Já os critérios de exclusão contemplaram estudos que não focaram a intervenção psicológica no ambiente hospitalar; pesquisas dedicadas exclusivamente a psicoterapias não baseadas na TCC; e investigações realizadas em populações não hospitalizadas.

Esse delineamento metodológico permitiu uma análise aprofundada e contextualizada sobre a efetividade e os benefícios da TCC em ambientes hospitalares, contribuindo para a produção de conhecimento relevante para a área da Psicologia Clínica Hospitalar.

8269

RESULTADOS

A hospitalização é uma experiência frequentemente marcada por elevado sofrimento psíquico, resultante de fatores objetivos, como procedimentos invasivos, dor física e limitações funcionais, e de fatores subjetivos, como medo da morte, insegurança diante do prognóstico e sensação de vulnerabilidade. A interrupção repentina da rotina cotidiana, o afastamento do ambiente familiar e social, a perda da privacidade e a convivência com o sofrimento alheio em ambientes impessoais contribuem para o surgimento de sentimentos de angústia, tristeza, solidão e desespero (Wright; Basco; Thase, 2017).

Além disso, estudos indicam que cerca de 30% dos pacientes hospitalizados apresentam sintomas depressivos durante a internação, enquanto 40% desenvolvem algum tipo de transtorno de ansiedade. Esses dados evidenciam a magnitude do impacto emocional da hospitalização e reforçam a necessidade de intervenções psicológicas estruturadas que

promovam suporte emocional, adaptação psicológica e enfrentamento saudável das experiências adversas vivenciadas nesse contexto (DATASUS, 2023).

Essa prevalência reforça a necessidade de atenção à saúde mental em unidades hospitalares, considerando que o sofrimento emocional não apenas compromete o enfrentamento da doença, mas também interfere negativamente na adesão ao tratamento e na recuperação clínica. A ansiedade, por exemplo, pode potencializar a percepção da dor, afetar o sono e elevar os níveis de estresse fisiológico, dificultando a cicatrização e a resposta imunológica (Mesquita, 2022).

Simonetti (2018) enfatiza que o adoecimento físico repercute diretamente na saúde mental, pois corpo e mente são dimensões interligadas e inseparáveis da experiência humana. Assim, o sofrimento psíquico decorrente da hospitalização deve ser reconhecido e acolhido como parte do cuidado integral ao paciente. Nesse cenário, o psicólogo hospitalar atua como facilitador do processo de adaptação, promovendo escuta qualificada, intervenções terapêuticas e suporte emocional tanto ao paciente quanto à família.

É nesse ponto que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) apresenta-se como uma ferramenta valiosa. Sua estrutura técnica permite a identificação de pensamentos automáticos negativos e crenças disfuncionais frequentemente exacerbadas durante a internação, contribuindo para a reorganização cognitiva e para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais saudáveis. Ao promover a ressignificação da experiência hospitalar, a TCC auxilia na redução de sintomas ansiosos e depressivos e melhora a percepção de controle do paciente sobre sua condição, aspectos fundamentais para a promoção da saúde mental em ambientes hospitalares (Beck, 2022).

8270

DISCUSSÃO

A hospitalização, embora vise primordialmente à recuperação da saúde física, pode também se tornar, paradoxalmente, um cenário de sofrimento psicológico quando o cuidado é prestado de forma desumanizada. A violência psicológica no ambiente hospitalar, muitas vezes sutil e invisibilizada, manifesta-se por meio de atitudes como negligência, desatenção às necessidades emocionais, comunicação ríspida, ausência de escuta ativa e empatia, bem como pela objetificação do paciente enquanto corpo adoecido, ignorando sua subjetividade (Barros, 2020).

De acordo com Schraiber e Diniz (2018), a violência institucional, incluindo a psicológica, é perpetuada por práticas técnicas que desconsideram os vínculos afetivos e a

singularidade dos pacientes, reduzindo-os a diagnósticos e procedimentos. Tais formas de violência não se restringem a atos explícitos, mas incluem também omissões, como a recusa em fornecer informações claras ou o descaso com o sofrimento emocional dos pacientes. Isso compromete não apenas a qualidade do cuidado prestado, mas também fere princípios éticos e humanitários fundamentais à atuação em saúde.

Nesse contexto, a Política Nacional de Humanização (PNH), instituída pelo Ministério da Saúde em 2003, surge como resposta institucional à desumanização no atendimento. A PNH propõe a valorização do sujeito em sua integralidade — física, emocional, social e cultural — e promove práticas pautadas no acolhimento, escuta qualificada, corresponsabilização e vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários do sistema. A humanização implica reconhecer o outro como sujeito de direitos, com história e sentimentos, o que exige práticas clínicas mais sensíveis e dialógicas (Brasil, 2003; Ayres *et al.*, 2017).

Dentro dessa perspectiva, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) pode ser uma ferramenta valiosa no enfrentamento dos efeitos da violência psicológica e na promoção de uma assistência mais humanizada. A TCC atua no fortalecimento de recursos internos do paciente, auxiliando na identificação de padrões de pensamento negativos e na ressignificação de experiências hospitalares traumáticas. Segundo Beck (2022), a TCC permite que o paciente desenvolva estratégias de enfrentamento mais adaptativas, promovendo maior autonomia emocional e participação ativa no próprio processo de recuperação.

8271

Além disso, a TCC pode contribuir para qualificar o trabalho da equipe multiprofissional, sensibilizando os profissionais de saúde para a importância da comunicação empática, do acolhimento emocional e da escuta ativa como práticas clínicas terapêuticas. Intervenções psicoeducativas voltadas às equipes também podem reduzir a incidência de condutas desumanizadas, reforçando o cuidado integral. Como ressaltam Silva e Nunes (2021), o fortalecimento do vínculo terapêutico, sustentado por práticas humanizadas, está diretamente relacionado à melhora da adesão ao tratamento, à redução da permanência hospitalar e à satisfação dos usuários.

O enfrentamento, no contexto da hospitalização, refere-se ao conjunto de estratégias cognitivas, emocionais e comportamentais que o indivíduo mobiliza para lidar com as exigências estressoras impostas pela doença e pela internação. Essas estratégias tornam-se fundamentais, considerando que o paciente hospitalizado frequentemente enfrenta dor física, limitação funcional, dependência de terceiros, mudanças bruscas em sua rotina e, muitas vezes, diagnósticos graves ou de caráter terminal. A hospitalização, por si só, representa uma ruptura

no cotidiano e na identidade do sujeito, exigindo reorganização psíquica e emocional diante das novas condições (Silva; Dell’Aglío, 2020).

Segundo Lazarus e Folkman (1984), o enfrentamento (ou coping) pode ser dividido em duas grandes categorias: o coping focado no problema, que envolve ações práticas para resolver ou modificar a situação estressora, e o coping focado na emoção, cujo objetivo é lidar com os sentimentos gerados pela adversidade. Ambos os tipos são importantes, e sua eficácia depende do contexto, da personalidade do indivíduo e do grau de controle percebido sobre a situação. No ambiente hospitalar, a predominância de estratégias focadas na emoção é comum, especialmente quando os pacientes percebem que pouco podem fazer para alterar o quadro clínico.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) oferece suporte importante nesse processo, ao capacitar os pacientes para reconhecer e modificar pensamentos automáticos negativos que intensificam o sofrimento. De acordo com Beck (2022), a TCC ajuda o paciente a construir uma narrativa mais realista e esperançosa da própria condição, promovendo maior senso de controle e eficácia pessoal, o que favorece estratégias de enfrentamento mais saudáveis. Técnicas como a reestruturação cognitiva, o treinamento em resolução de problemas e o planejamento de atividades são eficazes na redução do sofrimento e na melhora da adaptação emocional.

8272

Ademais, ao atuar no fortalecimento dos recursos internos do paciente, favorecendo a autonomia emocional e a resiliência. Intervenções que envolvem psicoeducação, mindfulness e técnicas de relaxamento têm se mostrado efetivas na redução de sintomas ansiosos e depressivos em contextos de hospitalização prolongada (Oliveira;Teixeira, 2019).

De maneira geral, trabalhar o enfrentamento dentro da lógica cognitivo-comportamental não apenas ameniza o sofrimento imediato, mas também contribui para o fortalecimento psicológico do paciente em sua trajetória de adoecimento, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida durante e após o processo de internação. Como reforçam Vieira e Barbosa (2021), a construção de estratégias adaptativas de enfrentamento, mediadas por intervenções psicoterapêuticas, é um fator essencial para a recuperação emocional e para o engajamento ativo no tratamento. Esses comportamentos podem intensificar o sofrimento psíquico, impactar negativamente a recuperação e desencadear quadros de ansiedade, depressão ou estresse pós-traumático (Barros, 2020).

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem se mostrado uma abordagem eficaz no manejo do sofrimento psíquico em pacientes hospitalizados, atuando diretamente na

reestruturação de pensamentos e comportamentos disfuncionais que intensificam o estresse emocional durante a internação. Seu objetivo principal, nesse contexto, é proporcionar ao paciente maior compreensão de seus estados mentais, promover mudanças cognitivas e fortalecer estratégias de enfrentamento diante do adoecimento físico. Como destaca Beck (2022), a TCC parte da premissa de que os pensamentos influenciam diretamente as emoções e os comportamentos, sendo possível intervir para aliviar o sofrimento por meio da modificação desses padrões.

Uma das principais técnicas utilizadas no ambiente hospitalar é a psicoeducação, que consiste em informar o paciente sobre sua condição clínica, os efeitos emocionais da hospitalização e os fundamentos da TCC. Ao compreender como seus pensamentos interferem em seus sentimentos, o paciente se sente mais preparado para lidar com a situação, o que reduz a sensação de impotência e favorece o empoderamento diante da doença (Knapp; Beck, 2008).

A psicoeducação também contribui para a adesão ao tratamento e para o estabelecimento de uma aliança terapêutica mais sólida entre paciente e psicólogo. Outro recurso essencial é a reestruturação cognitiva, técnica que visa identificar, avaliar e reformular pensamentos automáticos negativos. Frases como “não vou sair daqui” ou “sou um fardo para minha família” são comuns em pacientes hospitalizados e estão frequentemente associadas a sentimentos de desesperança, culpa e medo. Ao confrontar essas crenças disfuncionais com evidências mais realistas e equilibradas, o paciente desenvolve maior resiliência emocional (Wright, Basco; Thase, 2017).

8273

A reestruturação cognitiva é especialmente útil em quadros de depressão, ansiedade generalizada e estresse pós-traumático decorrentes de hospitalizações prolongadas. As técnicas de relaxamento também ocupam lugar de destaque na TCC aplicada ao ambiente hospitalar. Intervenções como respiração diafragmática, relaxamento muscular progressivo e *mindfulness* têm se mostrado eficazes na redução dos níveis de ansiedade e no controle de sintomas fisiológicos como taquicardia, sudorese e insônia (Hofmann *et al.*, 2010).

A prática do *mindfulness*, por exemplo, permite ao paciente desenvolver maior consciência e aceitação do momento presente, contribuindo para a redução da ruminação e do sofrimento antecipado diante de procedimentos médicos. A exposição gradual é outra técnica cognitivo-comportamental relevante, especialmente para pacientes que apresentam medo intenso de exames invasivos ou intervenções cirúrgicas. Ao serem expostos progressivamente ao estímulo temido, em ambiente controlado e com apoio profissional, os pacientes aprendem

a tolerar a ansiedade e a reformular suas crenças disfuncionais relacionadas ao perigo ou à dor (Craske *et al.*, 2008).

Além disso, o treinamento em habilidades sociais é uma estratégia valiosa, particularmente para pacientes que enfrentam dificuldades de comunicação com familiares ou com a equipe multiprofissional. Ensinar assertividade, escuta ativa e expressão emocional adequada pode favorecer a construção de vínculos mais saudáveis e o fortalecimento da rede de apoio, que é essencial para o processo de recuperação (Caballo, 2003).

É importante ressaltar que a aplicação dessas técnicas deve considerar a singularidade de cada paciente, seu quadro clínico, o tempo de internação e as possibilidades de intervenção dentro do contexto hospitalar. A flexibilidade e a estrutura prática da TCC permitem que ela seja adaptada a diferentes realidades e perfis, o que a torna uma abordagem extremamente útil nesse cenário. Estudos recentes apontam que intervenções baseadas em TCC reduzem significativamente sintomas de ansiedade e depressão em pacientes hospitalizados, além de melhorar sua qualidade de vida e adesão ao tratamento médico (Richards; Ekers, 2020).

De modo que, a TCC desponta como uma ferramenta terapêutica eficaz e humanizada no cuidado psicológico hospitalar, promovendo não apenas a saúde mental, mas também contribuindo para uma abordagem mais integral e centrada no sujeito.

8274

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou o objetivo de analisar a aplicação da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no contexto da psicologia hospitalar, destacando sua relevância na promoção do bem-estar psíquico de pacientes em processo de internação. Evidenciou-se que a hospitalização pode desencadear sofrimento emocional significativo, sendo a TCC uma abordagem eficaz ao possibilitar reestruturações cognitivas, fortalecimento de estratégias de enfrentamento e ampliação do suporte emocional, favorecendo uma adaptação mais saudável ao ambiente hospitalar.

Constata-se que o problema de pesquisa foi respondido ao demonstrar que a TCC contribui para a redução de sintomas de ansiedade e depressão em pacientes hospitalizados, bem como para o fortalecimento da adesão ao tratamento clínico. Contudo, é necessário reconhecer limitações do estudo, como a restrição a análises bibliográficas e a ausência de investigação empírica direta em populações hospitalares, o que impossibilita generalizações mais amplas.

Recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a investigação por meio de estudos de campo, incluindo análises longitudinais que permitam avaliar o impacto da TCC em diferentes fases da internação e após a alta hospitalar. Também se sugere explorar a aplicação da TCC em grupos específicos de pacientes, como os em tratamento oncológico, em cuidados paliativos ou em unidades de terapia intensiva, de modo a ampliar a compreensão sobre a eficácia dessa abordagem em diferentes cenários clínicos.

Dessa forma, conclui-se que a TCC representa uma estratégia terapêutica valiosa e adaptável no contexto hospitalar, oferecendo suporte essencial ao enfrentamento do adoecimento físico e às demandas emocionais decorrentes da internação. Mais do que aliviar sintomas, essa abordagem contribui para uma assistência integral e humanizada, alinhada às necessidades subjetivas do paciente e à complexidade do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI-CAMON, V. A.; CHIATTONE, H. D.; NICOLETTI, M. A. Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

AYRES, J. R. C. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9), 2895-2904. 2017 Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-UEqBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA121&dq=Ayres,+J.+R.+C.+M.+et+al.+O+conceito+de+vulnerabilidade+e+as+práticas+de+saúde:+novas+perspectivas+e+desafios.+Revista+Ciência+e+Saúde+Coletiva,+22\(9\),+2895-2904.+2017&ots=CV7bWt5mLi&sig=pVogEkA2Cw1Pt67tM19Et6q9EnA#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-UEqBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA121&dq=Ayres,+J.+R.+C.+M.+et+al.+O+conceito+de+vulnerabilidade+e+as+práticas+de+saúde:+novas+perspectivas+e+desafios.+Revista+Ciência+e+Saúde+Coletiva,+22(9),+2895-2904.+2017&ots=CV7bWt5mLi&sig=pVogEkA2Cw1Pt67tM19Et6q9EnA#v=onepage&q&f=false) Acesso: 28 mai. 2025

8275

BARROS, J. A. C. Sofrimento psíquico e violência institucional no contexto hospitalar. *Revista Psicologia & Saúde*, 12(1), 43-59. 2020

BECK, J. S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática [recurso eletrônico] / Judith S. Beck; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Paulo Knapp, Elisabeth Meyer. – 30. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/adils/Downloads/TCC%20Judith%20Beck_240606_142724.pdf Acesso em: 07 mar. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: Documento Base. Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde, 2003

BRUSCATO, W. L.; BENEDETTI, T. R. B.; LOPES, M. A. M. A história da Psicologia Hospitalar. *Revista de Psicologia da UNESP*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 35-48, 2004.

CABALLO, V. E. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. Santos. 2003

CRASKE, M. G., et al. Maximizing exposure therapy: An inhibitory learning approach. *Behaviour Research and Therapy*, 58, 10-23. 2014

ISMAEL, M. G. A história da Psicologia Hospitalar. In: ANGELO, R. C.; MOREIRA, M. C. (Org.). Psicologia hospitalar: temas e experiências. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

HOFMANN, S. G. et al. The effect of mindfulness-based therapy on anxiety and depression: A meta-analytic review. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 78(2), 169–183. 2010

KNAPP, P., ;BECK, A. T. Terapia Cognitivo-Comportamental: fundamentos e aplicações. Artmed. 2008

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. Stress, appraisal, and coping. Springer Publishing Company. 1984

MESQUITA, E. F. A formação do profissional de psicologia para atuação em equipe de cuidados paliativos. *Psicologia Hospitalar*, v. 20, n. 2, p. 2-22, 2022.

OLIVEIRA, M. G.; TEIXEIRA, L. F. Intervenções psicológicas em ambiente hospitalar: estratégias de enfrentamento e resiliência. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 21(3), 32-45. 2019

PEREIRA, M. F.; PENIDO, C. M. Psicologia Hospitalar: conceitos, história e atuação. In: LOPES, R. E.; SCHMIDT, A. (Org.). Psicologia e Saúde: temas e práticas em contextos de atenção. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 117-136.

RICHARDS, D. A;EKERS, D. Therapist-delivered and digitally delivered cognitive behaviour therapy: A meta-analysis of depression outcomes. *Psychological Medicine*, 50(2), 178–189. 2020

SCHRAIBER, L. B.;DINIZ, S. G. Violência institucional em saúde: um tema em emergência. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22(64), 835-842. 2018

SEBASTIANI, R. W. Psicologia Hospitalar: limites e possibilidades. In: BENEVIDES, R.; PASSOS, E. (Org.). Clínica e saúde coletiva: subjetividade e o desafio da integralidade. São Paulo: Hucitec, 2003. p. 215-229.

SILVA, A. T., ; NUNES, M. O. Humanização na saúde: práticas integrativas e psicologia hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(4), e20200547. 2021

SILVA, S. M.;DELL'AGLIO, D. D. . Adaptação psicológica à hospitalização: enfrentamento e apoio emocional. *Revista Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 18(2), 78-88. 2020

SIMONETTI, A. Psicologia hospitalar. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

VIEIRA, P. R.;BARBOSA, M. A. M. Psicologia Hospitalar e estratégias de coping: contribuições da abordagem cognitivo-comportamental. *Psicologia em Estudo*, 26, e47233. 2021

WRIGHT, J. H., BASCO, M. R.; THASE, M. E. Learning Cognitive-Behavior Therapy: An Illustrated Guide. American Psychiatric Publishing. 2017